

# Saúde lança manual sobre sexualidade na terceira idade

**R**omper o preconceito e estimular a sexualidade ativa e saudável na terceira idade são os objetivos do *Manual de oficinas educativas sobre sexualidade e prevenção de DST/Aids no idoso*, lançado pelo Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia (IPGG), em parceria com o Centro de Referência e Treinamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis (CRT/DST-Aids), ambos ligados à Secretaria Estadual da Saúde.

**Inédita no País, publicação reúne, entre outros, temas sobre envelhecimento ativo, Doenças Sexualmente Transmissíveis, uso de preservativos e oficinas educativas para pessoas com mais de 60 anos**

“Essa cartilha é uma publicação inédita no Brasil. Marca nosso pioneirismo ao enfrentarmos o tabu de que o idoso não tem vida sexual ativa. Nosso intuito é lembrar que os mais velhos não perdem o desejo pelo sexo, mas devem fazê-lo prevenindo-se das DST e da aids”, observa o geriatra e diretor do IPGG, Francisco Souza do Carmo.

Ele conta que a criação do manual teve origem em pesquisas do setor de gerontologia (ramo da medicina que estuda o processo de envelhecimento e as estratégias para evitar doenças) iniciadas em 2008. Os profissionais dessa área



Oficinas – Atividades abordam temas sobre prevenção às doenças e quebra de tabus

analisaram alternativas de abordagem do tema sexualidade, aplicadas entre os idosos participantes de atividades físicas e culturais do IPGG.

**Preservativo** – “Observamos que o homem mais velho toma estimulante sexual e a mulher faz reposição hormonal, mas ambos não se preocupam em prevenir DST com o uso de preservativos”, diz o geriatra.

Entre as atividades oferecidas aos usuários do IPGG sobre prevenção às doenças e quebra de tabus, merecem destaque as oficinas Tenda da Sabedoria e Sessão de perguntas e respostas. “De maneira lúdica, mostramos que as DST e a aids não têm rosto, ou seja, pessoas de qualquer idade, sexo e biotipo podem contrai-las. A sociedade precisa se prevenir dessa epidemia silenciosa”, ressalta o diretor.

Os idosos do instituto multiplicaram as informações sobre prevenção de DST e

aids entre seus familiares. A experiência do IPGG rendeu um artigo científico publicado na *Revista de epidemiologia e controle de infecção*, do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do Hospital Santa Cruz e do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, da Universidade de Santa Cruz do Sul (Rio Grande do Sul), e o *Manual de oficinas educativas sobre sexualidade e prevenção de DST/Aids no idoso*.

Disponível na versão on-line (ver serviço), a cartilha pode ser baixada gratuitamente. É direcionada a profissionais de saúde, idosos e demais interessados. Em 20 páginas, a obra aborda, entre outros, os seguintes assuntos: envelhecimento ativo, sexualidade do idoso, DST no idoso, particularidades, oficinas educativas, atuação da equipe para educação em saúde, prevenção, impacto da oficina educativa e sugestões aos serviços de saúde.

**Atenção** – “Nossa expectativa com essa cartilha é que os setores público e privado olhem com mais atenção para as pessoas dessa faixa etária para evitar o crescimento de casos de DST e aids”, afirma o diretor.

O CRT/DST-Aids informa que 6.850 pessoas com mais de 60 anos foram diagnosticadas com aids no Estado de São Paulo no ano passado. “Apesar de o número se concentrar mais entre jovens, a incidência de aids na terceira idade tem aumentado nos últimos anos”, informa a psicóloga Paula de Oliveira e Souza, da gerência de Prevenção de DST e Aids do CRT/DST-Aids.

Ela diz que hoje existem dois grupos de pessoas com aids: aquelas que foram diagnosticadas na juventude e envelhecaram e os idosos que têm contraído a doença. Preocupados com esse público, os profissionais do CRT/DST-Aids decidiram firmar parceria com o IPGG para estudar



MANUAL DE OFICINAS EDUCATIVAS SOBRE SEXUALIDADE E PREVENÇÃO DE DST/AIDS NO IDOSO

Cartilha pode ser baixada gratuitamente

o assunto e produzir conhecimentos para a população. “A cartilha sintetiza as informações para garantir um alcance maior na sociedade. A ideia é beneficiar a rede básica de saúde e a área de assistência social. Não existe atualmente no Brasil manual sobre oficinas de sexualidade para idosos com esse formato. Espero que o trabalho incentive os profissionais de saúde a pensar sobre a sexualidade dessa faixa etária e a desenvolver atividades de prevenção”, almeja Paula.

**Feliz, de novo** – A aposentada Denise (\*), 77 anos, que mora no Itaim Paulista, zona leste, participa dos trabalhos oferecidos no IPGG há dez anos. Ela conta que, desde a morte do marido, em 1983, passou a dedicar-se integralmente à família: “Eu acreditava que, por causa da minha idade, namoro e sexualidade não eram para mim. Tinha vergonha até de comentar sobre esses assuntos”.

No IPGG, Denise começou a praticar vôlei, integra o grupo de ginástica e recentemente participou das oficinas de sexualidade. O baile é uma de suas atividades preferidas. Lá, fez amizade com Alceu (\*), que depois virou namoro. Ela e o companheiro estão juntos há oito anos. “Cheguei aqui doente e hoje me sinto ótima. Ganhei vida nova. Minha família é ciumenta, não entende meu relacionamento, mas preciso ser feliz”.

(\* Nomes fictícios)

Viviane Gomes  
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial

## SERVIÇO

Consulte ou baixe gratuitamente o *Manual de oficinas educativas sobre sexualidade e prevenção de DST/Aids* em <http://goo.gl/ZE0QBz>



Tenda da sabedoria – Objetivo é sensibilizar os idosos para a prevenção de DST e aids

## Cinco mil escolas formam a maior rede de doação da Campanha do Agasalho

Anualmente, as mais de 5 mil unidades de ensino do Estado de São Paulo são postos de recepção e distribuição de roupas, calçados e cobertores para a Campanha do Agasalho. A iniciativa, organizada pelo Fundo Social de Solidariedade do Estado (Fussesp), espera receber peças em boas condições de uso para crianças e adultos.

Nos fins de semana, as 2 mil unidades da rede estadual que são sede do Programa Escola da Família também desenvolvem

ações para incentivar e trazer voluntários para participar da iniciativa. Na Escola Estadual Professora Marina Cintra, no bairro Consolação, área central da capital, as peças recebidas ficam expostas.

Neste ano, a campanha tem como mascote a Malu Moletom, cujo curta-metragem estrelado pela personagem será exibido nessas escolas. Todo o material arrecadado é repassado a entidades assistenciais ou às próprias comunidades. Nos

últimos oito anos, a Secretaria de Estado da Educação recebeu mais de 11 milhões de doações.

“As escolas estaduais de São Paulo são os maiores polos da ação. A ideia é que cada unidade organize a distribuição das peças arrecadadas e, desse modo, entidades e comunidades do entorno sejam beneficiadas”, conta o coordenador do Programa Escola da Família, Ricardo Addeo Dias.

**Dia do Esquenta** – O Programa Escola da Família também prepara, para o dia 25 de junho, o Dia do Esquenta, que ocorre todos os anos. Na oportunidade, todas as unidades da rede estadual de ensino realizarão atividades com o objetivo de incentivar as doações.

Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial  
Assessoria de Imprensa da Secretaria da Educação